

EDITORIAL

A edição da *Revista Cronos* (jul.-dez. 2026), volume 27, tem como eixo central o dossiê “**Transição energética, territórios e justiça socioambiental**”, organizado pelas pesquisadoras **Moema Hofstaetter**, integrante do Laboratório Interdisciplinar de Sociedades, Ambientes e Territórios (LISAT/UFRN) e **Maria Dulce Picanço Bentes**, professora do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ambas com trabalho de pesquisa junto a territórios impactados por complexos eólicos no Rio Grande do Norte.

A transição energética apresenta-se como um dos grandes desafios do século XXI. O tema revela profundas disputas em torno do território, do acesso aos recursos naturais, da distribuição dos custos e benefícios do desenvolvimento e das diferentes concepções de justiça socioambiental.

É precisamente nesse horizonte que se insere o presente dossiê composto por dez artigos e uma entrevista. Os textos compartilham a preocupação de compreender criticamente os múltiplos sentidos da transição energética, recusando leituras que a reduzem exclusivamente aos avanços tecnológicos ou à expansão das energias renováveis. Ao contrário, evidenciam que a descarbonização da economia, embora indispensável, somente poderá ser considerada socialmente aceitável se incorporar princípios de justiça territorial, participação democrática e respeito aos direitos das populações diretamente atingidas pelos empreendimentos energéticos.

Os artigos voltam-se para diferentes aspectos da produção do espaço e das disputas territoriais provocadas pela expansão das energias renováveis. A partir de distintas perspectivas teóricas e metodológicas, os autores demonstram como a implantação de grandes empreendimentos energéticos reconfigura formas de uso da terra, transforma relações de trabalho, altera modos de vida e tensiona direitos historicamente constituídos por agricultores familiares, povos tradicionais e comunidades locais. Em conjunto, os artigos mostram que a produção de energia não pode ser compreendida apenas como uma questão técnica ou econômica, mas como um processo profundamente territorializado, atravessado por conflitos distributivos, ambientais e políticos.

Outro eixo importante desenvolvido pelos artigos refere-se à atuação do Estado, das empresas e dos agentes financeiros na consolidação de um novo regime de exploração

dos recursos naturais. Os estudos revelam como incentivos públicos, mudanças regulatórias, instrumentos jurídicos e mecanismos de financeirização convergem para viabilizar a expansão acelerada dos empreendimentos, frequentemente em detrimento da participação social e da proteção dos direitos territoriais. Ao mesmo tempo, mostram que as populações atingidas constroem múltiplas formas de organização, resistência e negociação, deixando claro que os territórios permanecem espaços de disputa e de produção de alternativas.

O dossiê encerra-se com uma entrevista com **Moema Hofstaetter** e **Adilson da Silva**, na qual são discutidos os impactos da expansão das energias renováveis no Nordeste brasileiro, particularmente no Rio Grande do Norte. Esta entrevista é particularmente importante no contexto do dossiê porque traz a voz dos movimentos sociais. A conversa problematiza a ideia de transição energética a partir das experiências das comunidades atingidas, destacando conflitos territoriais, justiça socioambiental, cartografias sociais e os desafios para a construção de um modelo energético efetivamente democrático.

Na seção de temas livres, o artigo de José Lucas Brito Souza, Ailton Siqueira de Sousa Fonseca e Ozaias Antonio Batista sobre os contos de assombração de Quixeré, no Ceará, investiga as narrativas do imaginário popular como patrimônio cultural e expressão das formas pelas quais memória, religiosidade e experiências cotidianas são elaboradas coletivamente. O estudo revela a vitalidade das narrativas orais e sua capacidade de preservar referências identitárias e modos particulares de compreender o mundo.

Em outra direção, Luana Forlini analisa o comportamento político de diferentes segmentos do agronegócio durante o governo Bolsonaro, demonstrando que o setor está longe de constituir um bloco homogêneo. Ao evidenciar as distintas posições assumidas por associações representativas do agronegócio diante do bolsonarismo, o artigo oferece uma importante contribuição para a compreensão das relações entre frações do capital, democracia e extrema direita no Brasil.

Também integra esta edição um estudo de Dilermando Moraes Costa, sobre as tensões discursivas em torno da Igreja Cristã Contemporânea, analisando os conflitos de sentidos relacionados à sexualidade, ao gênero e à legitimidade das chamadas igrejas inclusivas. A partir da análise do discurso, o trabalho evidencia como diferentes formações discursivas disputam interpretações acerca da religião e da diversidade sexual no contexto brasileiro.

A construção da memória nacional é retomada por Carlos José de Melo Moreira e Verônica Lima Carneiro Moreira no estudo dedicado a Tiradentes, que examina a formação do herói republicano e as controvérsias contemporâneas em torno de sua representação. Ao discutir as relações entre história, memória e educação, o artigo demonstra como personagens históricos permanecem objeto de disputas simbólicas e políticas no presente.

Por fim, a resenha de Ingrid Maria Pereira Fortaleza e Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho acerca da obra *Era uma vez uma Constituinte* revisita um dos momentos decisivos da redemocratização brasileira, examinando os embates que marcaram a definição da nova ordem constitucional após a ditadura civil-militar. Ao recuperar essas disputas, a resenha da obra contribui para a compreensão dos fundamentos da democracia brasileira e dos conflitos que continuam atravessando sua consolidação.

Em conjunto, os trabalhos publicados nesta edição reafirmam a importância das Ciências Sociais na interpretação crítica das transformações contemporâneas, oferecendo perspectivas que articulam pesquisa empírica, reflexão teórica e compromisso com a compreensão de importantes temas que atravessam a sociedade brasileira. Esperamos que os textos reunidos estimulem novos debates, fortaleçam o diálogo interdisciplinar e contribuam para o avanço da produção científica em suas diferentes áreas de pesquisa.

Cesar Sanson
Editor da Revista